

RECADO DE PARIS

PARIS, julho — Malcolm de Chazal, uma descoberta de Breton, vive na ilha Maurícia, do outro lado da África — e apesar disso faz alguma agitação nos meios surrealistas daqui através de cartas e mensagens. Parece que ele agora está convencido de que é mais sábio do que o Papa Breton. Eis seu último recado: "Diga aos franceses que há dois homens na França: Breton, que está no bom caminho, e Sartre, que nunca esteve, nem estará. Considero Breton um santo do espírito. O que falta, porém, ao surrealismo é o espírito de síntese; o único elemento possível de síntese é Deus; ora, o surrealismo é como a mulher histérica que, ao mesmo tempo, quer e não quer. Ele corteja e repele Deus ao mesmo tempo. Liguei a ciência e a religião (néociência) e meu sistema não se pode integrar no quadro do surrealismo. Breton penetrou no supra-real, mas sua penetração se detem no domínio dos suprafenômenos. Quanto a mim, penetro a matéria para atingir o supra-real, e atingir em seguida a vida interior da alma, isto é... o além; mas, para chegar até a alma, só há um caminho; a religião, ou, mais exatamente, a mística...".

* * *

Uma carta do crítico Louis Gillet (morto em 1943) ao comediógrafo Tristan Bernard (morto em 1947), escrita durante a ocupação nazista para levantar o ânimo do escritor israelita: "Meu caro amigo, essas coisas que estão acontecendo são de corar um cristão. Somos todos netos de Raquel, de Judith, como da própria Eva e da Virgem Maria. Péguy teria rugido de vergonha — e eles ousam utilizar o nome de Péguy! Digam o que quiserem, mas quando se ataca o Velho Testamento eu não fico tranqüilo a respeito do Novo. A Bíblia é um bloco — ou então vamos quebrar o nariz das figuras do pórtico de Chartres e de todas as nossas catedrais; e a Pascal, e a Bossuet, e a política tirada da Escritura Santa. "Perdoai-os, Senhor, porque eles não sabem o que fazem". Eis a última palavra da história, e foi pronunciada por um dos vossos, na Cruz...".

4.8.50

R. B.